4.º ANO LISBOA—SABADO, 11 DE OUTUBRO DE 1924 N.º 1079

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

IMPRUDENCIAS

Falemos claro, porque a verdade dispensa veus.

A resolução do directorio do P. R. P., retirando ao actual governo o seu apoio, para lhe criar uma situação partidaria e parlamentar cheia de escolhos, não caiu bem no animo das gentes desapaixonadas.

Precisamente quando se acentua uma melhoria cambial que, bem aproveitada, poderia marcar, mas de vez, o inicio do nosso ressurgimento financeiro, a politica, com varias razões obnoxias e confusas, esboça os seus golpes de preto, embora fingindo que a sua intenção é queimar incenso no altar da Patria.

Estamos fartos disto—o país não compreende que os seus destinos dependam dum conflito de ambições pessoais.

A nossa crise, que cresceu e se avolumou, a ponto de algumas vezes nos fazer tremer pelo nosso futuro, nutriu-se principalmente dos erros, intrigas, desmandos e negligencias em que os governos e o parlamento se deixaram enlear.

Não voltemos á repetição de scenas que, para honra nossa, se devem sepultar num esquecimento eterno.

Portugal é demasiado pequeno para tanta briga ou os nossos homens bastante grandes para poderem ao mesmo tempo subir pela mesma escada—a do poder.

A Republica dispensa que a sirvam com tamanho estrondo de metaforas.

O estadista, que seja digno deste nome, modera os seus impetos, a bravesa irosa do seu sangue, e trata de estudar os problemas nacionais que mais urgente solução exigem, a fim de colaborar na obra sagrada da salvação comum.

Quem é que poderá compreender, por exemplo, que a necessidade da convocação do parlamento seja tão imperiosa que não suporte um compasso de espera, até os principios de Novembro?

Sendo a questão financeira a que mais amargos de boca nos tem trazido, não tem, porventura, o país, que se compõe de seis milhões de almas, o direito de dizer aos impacientes e aos imprudentes:

—«Devagar, senhores! Visto que parece ter chegado, emfim, uma hora de esperança, não eleveis tanto a voz, porque talvez alguem julgue que nos vossos gritos ha um receio de que Portugal se salve, sem o vosso concurso.»

O MOMENTO POLITICO

"Não tenho receio algum da moção do P. R. P."

declarou-nos hoje o chefe do governo

O Conselho começou ás 10 e interrompeu-se ás 14, para recomeçar ás 21. O sr. Rodrigues Gaspar, presidente do ministerio recebe, sorridente, o jornalista. O sorriso é um atributo constitucional nos chefes. Quere dizer: «fixe!»

—Não posso dar uma entrevista, porque não devo falar— e quero falar!—antes de o Conselho encarar todas as questões. O Conselho está interrompido.

—Tratou-se...

—Os senhores não acreditam nas notas do Conselho de Ministros. Mas são verdadeiras. Hoje (gesto vago) encaramos varios assuntos da pasta das Finanças.

—Importantes?

—Sim... E da pasta do Comercio. Cousas relativas ás reclamações dos correios e telegrafos. (Fixamos, como boa noticia). E sobre telefones. Tambem pela pasta das Colonias se trabalhou.

—E a questão politica...

—Sim. Tratada tambem, por alto, muito por alto. (As nossas informações um minuto antes diziam que não se tinha no Conselho falado noutra cousa).

—A moção do Directorio do P. R. P.?

—A mim não me causa engulhos. Não tenho receio algum dela.

—O caso da Associação Comercial...

—Ainda o não considéramos na sua ultima fase. Mas...

Claro, insistimos.

—Mas a verdade é que não podemos estar á mercê. Tenho tido muita paciencia. Recebi-os. Tenho pelo comercio a maior consideração. A Republica tem-n'a tido sempre. Mas não podemos estar á mercê. O que eles não querem é pagar.

—Ordem publica...

—Não ha nada. O governo prossegue. O Parlamento abrirá no dia 4 de novembro como disse já. Mais nada.

E tomando na sua mão energica o chapeu de côco presidencial:

—Entrevista, por agora, não me é permitido. O conselho continua logo á noite. Assentar-se-ha então em definitivo alguma coisa.

CHAMAMOS a atenção da administração dos Caminhos de Ferro do Estado para o assunto desta carta:

Sr. director. — Como assiduo leitor do distinto jornal que v. dirige venho pedir-lhe a fineza de dar publicidade a estas linhas.

Nos Caminhos de Ferro do Minho e Douro e Sul e Sueste foram, ultimamente, submetidos a concurso para empregados de escritorio de 2.ª classe cêrca de 200 escreventes, que obtiveram classificação; e, a despeito de naquela classe apenas existirem duas vagas, foram já enviadas á Administração Geral as propostas para nomeação de todos aqueles agentes, que ficarão como empregados de 2.ª adidos aguardando vaga, resultando daí um aumento de despeza computado em 15:000$00 mensais.

Ora tendo já a Administração Geral mandado proceder á eleição dos delegados do pessoal que hão de elaborar as bases de um novo projecto de reorganização dos Caminhos de Ferro do Estado, que vai, positivamente, modificar os actuais quadros do pessoal, não seria logico que o ilustre ministro do Comercio mandasse suspender aquelas nomeações até á proxima e conveniente revisão dos quadros?

Assim, talvez não fosse muito dificil resolver a situação daqueles agentes por forma a evitar o aumento de despeza apontado nesses caminhos de ferro cujo «deficit», segundo afirmam os dirigentes, se eleva a uma boa soma de milhares de escudos. — De v. etc. — *Um ferro viario.*

* * *

A APROXIMAÇÃO luso-espanhola, que tem tido o condão de fazer jorrar muitas palavras, continua, lamentavelmente, a caracterizar-se por uma desconcertante escassez de factos.

Não só nada de novo se realiza, como se diminue o pouco que existe.

Agora, por exemplo, a ligação postal entre a Galiza e o Norte modificou-se de tal modo, que a correspondencia sofre um atrazo de 24 horas. Do facto, pertence a responsabilidade á companhia ferroviaria espanhola M. Z. O. V. Para a vida comercial das duas regiões, representa esse atrazo um trantorno tremendo, origem de prejuizos consideraveis.

A Camara de Comercio do Gerez pediu ao nosso consul nessa cidade que solicitasse a boa vontade do governo português, a fim de que cesse rapidamente um tal estado de coisas.

E' de esperar que tudo se resolva conforme o interesse do país que, neste caso, consiste em estreitar cada vez mais as relações economicas com a Galiza—de toda a Espanha a região com a qual maior numero de afinidade temos.

* * *

REUNIRÁ?

Corre, com insistencia, nos meios politicos, que o Parlamento reunirá na proxima quinta-feira, a requerimento de 68 congressistas que persistem em actuar.

Não se pôde averiguar a confirmação desta noticia. Soube-se, no entanto, que o governo teve dela conhecimento.

Não reunirá?

* * *

O RICO proprietario irlandês Van den Bosch veio declarar que o ex-kaiser lhe oferecera 2.500.000 dollars por uma propriedade situada em Doorn, nas imediações das habitadas pela rainha-mãe, dos Paizes-Baixos. Recusou a oferta por indicação do governo.

Assim correm as coisas do mundo, mesmo para os antigos potentados.

* * *

SÓ segunda-feira publicaremos a Cronica Financeira, que habitualmente inserimos aos sabados.

HOJE de tarde falava-se na imediata convocação dum Congresso extraordinario do P. R. P., que muitos desejam seja convocado antes da abertura do Parlamento para discutir a situação do Partido e os actos do governo e tomar resoluções definitivas ácêrca da continuação ou não continuação do governo Rodrigues Gaspar á frente dos negocios publicos.

O conselho de ministros reuniu hoje de manhã, tratando dos negocios pendentes das varias pastas e interrompendo os seus trabalhos cêrca da uma hora da tarde para os continuar á noite. Aguarda-se com anciedade essa reunião, visto afirmar-se que dela sairão as ordens terminantes para a repressão do chamado movimento das *Forças vivas*, cuja gravidade não é preciso ocultar e cujas consequencias serão lastimaveis para a vida e socego da população citadina...

* * *

O SR. Pereira da Rosa, ontem á noite, lembrou-se de apontar uma nota do *Diario de Lisboa*, como causadora do protesto que se produziu mesmo junto ás portas e até nas salas das Associação Comercial.

Se quiz ser desamavel comnosco, está no seu direito, mas se tambem quizer ser justo ha de reconhecer que nós simplesmente, mas com escrupuloso cuidado, nos referimos a boatos que corriam pela cidade e que, infelizmente, os factos confirmaram.

Não temos o poder de amotinar as turbas e se o tivessemos não usariamos dele.

O que nos parece espantoso é que o *Diario de Lisboa* venha a ser responsabilisado por acontecimentos que não provocou nem nunca esteve nos seus habitos provocar.

Sempre nos manifestámos contrarios a tumultos, sobretudo quando envolver ataques ás liberdades dos cidadãos.

* * *

OS Estados-Unidos vão ser este ano os fornecedores de trigo da Europa.

Como as colheitas foram más, quasi em toda a parte, os mercados norte-americanos ditam os preços.

O ouro dos velhos paizes demanda o novo Mundo.

Quando é que a riquesa lá será tão grande que as nações pobres se lembrem de que o caminho da America está aberto ás ambições dos seus filhos, como o antigo Egipto aos habitantes de Canaan?

* * *

O NOSSO colega *O Seculo* encara a possibilidade duma nova greve do pessoal menor telegrafo-postal, em virtude da demora na satisfação das suas reclamações.

Sôbre este assunto recebemos um oficio do pessoal maior, comunicando-nos que aguarda confiadamente a decisão do sr. ministro do Comercio, convencido de que o caso ficará resolvido ainda hoje.

* * *

O N.º 4 da *Novela Contemporanea*, interessante publicação semanal dirigida pelo nosso camarada na imprensa Jaime Lança, é constituido por um sugestivo trabalho *Espanha e Marrocos*, da autoria dum curioso novelista que se oculta sob o pseudonimo de *Sid-el-Amar*.

* * *

A FIM de assistirem á Festa da Raça, partiram hoje para Badajoz os nossos queridos amigos e camaradas de redacção Alvaro de Andrade e Felix Correia.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Os campeonatos de Lisboa

Começa ámanhã a disputa do campeonato de «foot-ball» de Lisboa, da época 1924-25.

Os encontros de 1.ª categoria, das divisões, realizam-se no Campo Grande e são:

«Imperio-União», ás 14 horas. Arbitro: João dos Santos Junior.

«Sporting-Casa Pia», ás 16 horas. Arbitro: Ilidio Nogueira.

Os desafios da promoção realizam-se em Maravila A, pela seguinte ordem:

Maravilense-Cruz Quebrada... ás 12 horas
Chelense-Bom Sucesso........... ás 14 horas
Fosforos-Ocidental ... . ás 16 horas

Dois encontros internacionais

O «match» internacional Dinamarca Belgica que se disputou no domingo, terminou por uma vitoria dinamarquesa por duas bolas a uma. O resultado obtido pelos belgas é excelente, se atendermos á comprida viagem que tiveram que efectuar.

Uma outra «équipe» da Belgica, bateu, no mesmo dia, o Luxemburgo, por 4 bolas a 1.

O campeonato de Inglaterra

Os ultimos resultados do campeonato de «foot-ball» da Inglaterra foram:

Arsenal b. Blackburn.................	1—0
Aston Villa e Huddersfield.........	1—1
West Bromwch b. Burnley.........	1—0
Bury b. Sheffield.........................	1—0
Bolton Wanderers b. Cardiff......	2—1
Liverpool b. Everton.................	1—0
Birmingham b. Leeds.................	1—0
Manchester b. West Ham..........	3—1
Newcastle e Notts Forest..........	1—1
Notts County b. Sunderland......	1—0

BOXING

Os combates de hoje

Realiza-se hoje, no Coliseu, ás 21,30 horas, uma sessão pugilistica, com o seguinte programa:

Faustino-Chassegue—Em 10 «rounds»—Arbitro: Xavier de Araujo.

Oliva-Rasteiro—Em 10 «rounds»—Arbitro: Humberto Caldas.

Cassini-Durocher—Em 15 «rounds»—Arbitro: Ruy da Cunha.

Anibal Fernandes

Encontra-se em Lisboa o novo profissional pugilista Anibal Fernandes, que em França, durante dois anos e meio obteve estrondosas vitorias sobre os mais afamados amadores franceses.

Anibal Fernandes, que vem acompanhado pelo seu «manager» sr. Alexandre-Cal, só fez um combate em Portugal, contra o pugilista portuense Ferreira Junior, a quem bateu por «knock out» ao segundo «round».

Publicaremos brevemente o «récord» de Fernandes, em quem muitos vêem já um campeão incontestado na sua categoria.

HIPISMO

As corridas de cavalos

No Parque da Marinha, em Cascais, realizam-se ámanhã as ultimas corridas de cavalos, disputando-se «Grande Premio» na importancia de 10.000 escudos.

O programa é o seguinte:

1.ª corrida—Premio «Sporting Club—A's 15 horas—Plana 2.000 metros aproximadamente. Gentlemen, 65 kg. Handicap. Para cavalos e eguas de qualquer raça paiz e idade, não «puro sangue inglês».

Premios: 1.º, 1.000$00; 2.º, 200$00, e 3.º, 100$00.

2.ª corrida—Premio «Sociedade Hipica» —A's 15,30 horas—Plana 1.700 metros aproximadamente. Gentlemen, 65 kg. Handicap descendente. Para cavalos e eguas filhos de «puro sangue inglês», de qualquer paiz e idade. —

Premios: 1.º, 1.000$00; 2.º, 250$00, e 3.º, 100$00.

Os comboios que pódem ser aproveitados para a ida ás corridas são os das 9,55; 10,35; 12,38 e 13,50. Na estação de Cascais ha carreiras de «camionettes» e outros meios de transporte, para a Marinha.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30—«A Feiticeira»
Politeama=A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo—A's 9,30—«Os Mineiros».
Eden=A's 21,30—«Bolo Rei».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Chiado-Terrasse=Canção nacional e cinema.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Pro motora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

UM ALVITRE

Deve-se CREAR "O subsidio de familia" para proteger as familias numerosas

Aparecem, ás vezes, escritas como que a medo, umas cartas nos jornais, chamando as atenções dos legisladores para as leis chamadas de «Proteção Social». O *Diario de Lisboa* procura, sem que lhe seja preciso insinuar-lhe, mostrar á opinião os perigos da não existencia de leis que, verdadeiramente praticas, afastem, nos limites possiveis da nossa posição economica, o perigo de sermos encontrados, não ocupando a justa posição que o Pais deve merecer como centro de civilisação, que o foi e deve continuar sendo. E' das leis justas que nasce a razão-de-ser justa dum Povo.

O Povo que não tenha proteção nas suas proprias leis não pertence, necessariamente, ao Gremio das Nações Civilisadas. E' para esse fim que age uma das secções da Sociedade das Nações. Por certo adveria grande soma de bens, morais pelo menos, se os nossos representantes na S. D. N. apresentassem um alvitre, uma tese, que mostre ás demais nações como os nossos economistas se preocupam com as leis sociais, mostrando que em Portugal está de facto em vigor uma lei de familia que podesse chamar-se perfeita dentro de nossos recursos.

As leis no seu conjunto pratico têm necessariamente uma inter-relação, e, desta hão de refletir-se, na sociedade, na familia, no individuo, os seus efeitos.

Onde acharemos a causa do aumento crescente de prostituição, do neo-maltusianismo em todos seus aspectos, da criminalidade infantil?

Na ausencia quasi completa de leis que salvaguardem aos pais de familia a necessaria obediencia, a indispensavel decencia, o devido conforto.

Os jornais contam-nos de meninas dactilografas que, nas horas vagas nocturnas, caem nas rêdes da policia como prostitutas sem cartel.

O relato dos jornais não diz senão o presente e uma pequena parte do passado .. o futuro ainda se nos apresenta mais negro e mais tenebroso. O que sucede a essas desgraçadas apanhadas em flagrante, depois de passada uma noite nos calabouços do Governo Civil e ainda depois de pagarem uma multa e receberem um passaporte infame?...

Com o rapazio sucede outro tanto no sentido que é proprio ao seu sexo. O numero de desaparecidos corresponde a outro dos que vagueiam hoje e amanhã procuram fortuna, engodados talvez com um pedaço a mais que a mesa paterna lhes não pode fornecer, ou um abafo que a economia domestica lhe não pode dispensar.

Talvez muitos da Legião Vermelha, aqui e alêm, sejam filhos desse ostracismo a que legisladores e homens de Estado têm votado a familia numerosa, onde os filhos mandam e desobedecem porque «casa onde não ha pão...»

Quem não fôr um chefe de familia rico ou enriquecido, vê sem esperanças a esposa que anuncia, entre soluços e cruciante dôr, que vai ser mãe, adivinhado com aquele instinto que só as mães sabem ter o que será o futuro de mais um renovo na familia. Mais uma boca á mesa, um vestido, um sacrificio, uma dôr, uma ruga ainda aprofundada na face da mulher. E como contribuição horrivel o homem paga mais uns graus de alcool que o façam esquecer da vida, se a tara aí o leva, ou então a conselho de comadres aumenta o numero dos abortos...

* * *

Sem lei! Sem lei benevola que nos abrigue desses vendavais tremendos que sacodem a puberdade, o pai de familia é incapaz, sosinho com o seu ganha pão diario, de fazer face á progressão crescente com que o numero de filhos transformou o seu lar num inferno!

E' vão o lema «um por todos e todos por um»? Foi pela sua compreensão, pela compreensão deste lema, que o homem se emancipou de Naturesa dura e se converteu ao que hoje é: Homem livre, quasi semi-deus, na Sciencia, na Arte, na Industria, nas Letras, domando os elementos e utilisando-os para seu conforto. Mas...

Mas ha tanto para fazer pela homem em beneficio do homem!

Não ha leis de amparo na velhice. A velhice cai aí em farrapos por essas ruas; a velhice que ámanhã seremos nós — os jovens e as adolescentes de hoje.

Não ha leis de proteção ás jovens. Essas, para decencia do proprio chefe de familia, procuram vestuario onde lhe dão, sem que ele, o pobre, suspeite de onde vem: é tão natural *trabalhar* para ajudar a magra bolsa do pai e aliviar a pesada e ingrata tarefa da mãe exausta de recursos...

Nós, que procuramos acompanhar o Progresso, esquecemos que ele tambem tem exigencias insuperaveis, tendentes a minorar o mal do mesmo Progresso.

Ainda não ha muito que o mesmo legislador que aumentou a melhoria aos militares a tirou em dose apreciavel aos que têm filhos a educar nos estabelecimentos militares de ensino. Com uma mão o deu e com a outra o tirou. E o beneficio que ao soldado e ao sargento e ao oficial parecia vitalicio, — a educação devida a seus filhos e filhas, mediante pesada contribuição e perante condições que poucos podem ter — vêem eles cerceada essa melhoria em 8 % por cada filho, pelo crime cometido de ter filhos e de lhes querer dar educação!

Emquanto um espirito assim ignominioso alentar a nossa legislação, não pode o português que tem os mesmos direitos dos demais povos civilisados: criar filhos, ser casado, vestir decente. A defesa natural, automatica, far-se-ha sentir pesada e o jornal, que é o espelho da Sociedade não pode deixar de dar o espectaculo horrivel do que se passa no lar sem pão, sem conforto... o crime, a prostituição, o lodo, atirado ás mãos cheias á cara do que tem o direito de morrer descançado... o chefe de familia.

* * *

Se os nossos economistas quizerem, no momento presente, têm uma ocasião unica e excepcional de satisfazer a ambição legitima do *pater-familias*. Sem dispender a mais — devemos ter sempre em vista os nossos parcos recursos — estabelecer um coeficiente função de familia legitima a cargo de cada um, começando pelo solteiro e pelo casado sem filhos com um coeficiente menor que a unidade.

O numero, a idade e a orientação de estudos de cada filho, seria um factor que mais ou menos automaticamente daria esse coeficiente.

Dada a dificuldade de educar um rapaz, hoje cada pai leva o seu filho ao balcão como o mais rendoso dos misteres.

A continuar assim a deficiencia de recursos dos chefes de familia, teremos amanhã uma pletora de empregados comerciaes, de negociantes e comerciantes e os medicos, os engenheiros, os quimicos, os arquitetos ou serão os filhos dos milionarios que só trabalharão para milionarios ou teremos de importar do estrangeiro os homens que entre nós hão-de desempenhar os ditos «cargos liberaes». Mas antes disso a reação dar-se-ha e nós teremos milhares de caixeiros sem balcão, negociantes sem negocios e comerciantes sem clientes. E sem porta de saida, esses homens sem edade de estudar, nem meios de se sustentar, aumentarão o numero dos sem-trabalho, com os seus inumeros contratempos de caracter moral, social e economico.

O dever do estadista é prever. Agora esboçada a furia comercial que entrou em todas as classes, é que é a ocasião de agir operando o travão automatico do subsidio para estudos e o fomento da procreação da Raça pelo vencimento proporcional ao numero de pessaas de familia. Operado pelo Estado esse padrão de melhoria, os particulares não lhe poderiam ficar atraz.

Desta medida economica só resultaria um defeito: — que assim apelido por ironia — em cincoenta anos a natalidade aumentaria. E da população crescente só podem advir grandeza e prestigio para a Nação.

Capitão C.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem anos amanhã as senhoras:

Condessa de Caria, D. Eugenia de Melo Breyner Cabral da Camara, D. Maria Teresa Mayer de Magalhães, D. Maria da Conceição de Castro e Lemos de Alarcão, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer, D. Maria Bruna Zuzarte de Mascarenhas Morais e Ataide, D. Emilia Pimentel e D. Maria Eugenia Pinheiro Gorjão Henriques.

E os srs.:

Marquês de Mendia, conde de S. Lourenço, visconde de Assentiz, D. Rodrigo de Serpa Pimentel, José de Barahona Fragoso (Esperança), Luís de Andrade Fino José Lopes Ribeiro Tavares e Adolfo Lexton Miller Lewes.

E depois de ámanhã as senhoras:

Condessa de Santar, D. Eugenia Santa Marta (Andaluz), D. Maria do Carmo de Avilez (Reguengos) e a menina Fernanda Serenho Sena.

E os srs.:

Dr. Francisco Ferrão de Castelo Branco, dr. José Pereira Caldas e Antonio Vasco José de Melo (Santar).

Casamentos

Está justo o casamento da senhora D. Maria de Jesus Augusta, gentil filha da senhora D. Julia Piedade Augusto, já falecida e do sr. Alberto Augusto, com o sr. Mario Armando Gama, filho da senhora D. Ana da Conceição do Couto Gama.

O pedido foi feito pela mãe do noivo e a ceremonia do casamento deve realizar-se no proximo ano.

—Realizou-se hoje no Consulado Geral do Brasil, sob a presidencia do consul dr. L. Borges da Fonseca, o casamento da sr.ª D. Elvira Travassos Garcia, filha do capitalista brasileiro sr. José Garcia Junior e de sua esposa sr. D. Maria da Gloria Travassos Garcia, com o sr. dr. Leonello Fortini, cirurgião dentista, residente em Juiz de Fora, Brasil. Serviram de testemunhas do noivo no acto civil e religioso, por procuração dos pais do noivo, sr. Ricardo Fortini e sua esposa sr.ª D. Maria Fortini, os pais da noiva, sr. José Garcia Junior e sua esposa, e da noiva os seus pais.

Veraneios elegantes

Figueira da Foz, 9

Meu caro Carlos.—A Figueira da Foz, que em anos anteriores era uma das praias que maior animação atingia, tem desde o ano passado decaido muito, devido á falta de alguem que a movimente. Haja em vista o ano passado, que só no mês de outubro é que ela se animou, o mesmo sucedendo este ano, pois só agora a Figueira saiu do mutismo, com a realisação de algumas festas particulares, como foram as realisadas na magnifica quinta das Acacias, antiga residencia do sr. conde de Monsaraz; no sumptuoso palacio Sotto Mayor; uma garraiada na magestosa quinta de Foja, e um esplendido baile no Casino Mondego, festa a que vou referir-me e que foi, decerto, uma das mais animadas que nos ultimos anos aqui se têm realisado.

A noite de ontem no Casino Mondego, gentilmente cedido, pelos seus arrendatarios, para se efectuar o baile levado a efeito por uma comissão composta dos srs. Alvaro de Sousa Lima, Luiz de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras) e dr. Tito de Castelo Branco Arantes, excedeu toda a nossa espectativa, oferecendo a linda sala, que estava artisticamente ornamentada com vistosas colchas de chita antiga, um aspecto verdadeiramente brilhante, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras que, com as suas vistosas «toilettes» de tons claros, faziam sobresair a decoração da sala.

Era meia noite quando começaram a chegar os convidados, que eram aguardados pela sr.ª D. Maria Natalia Couceiro Martins de Magalhães e Meneses (Felgueiras), dando pouco tempo depois começo á dança, que foi abrilhantada pelo eximio quarteto do Casino Europa, sob a direcção do distinto violinista Gilberto, que foram incansaveis, tendo tocado sem interrupção até perto das sete e meia da manhã.

Pelas tres horas foi servido uma fininissima ceia, que decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria.

Depois da ceia dançou-se o tradicional «Estaladinho», marcado com muito espirito pelo sr. dr. João Eloy, e sua filha D. Maria Cristina, com muito graça uma moda popular de Pombal, sendo muito aplaudida ao terminar pela selecta assistencia.

O baile terminou por um «cotillon» com lindissimas marcas, marcado brilhantemente pela sr.ª D. Maria Luisa Malheiro de Seixas e pelo sr. dr. Tito Arantes, quo foram de uma cativante amabilidade, para com todos os pares, tendo uma das marcas figuradas, constituida por quadras alusivas á assistencia, originais dos srs. Alvaro de Sousa Lima e dr. Tito Arantes, causado franca hilariedade na assistencia, pelo fino espirito de critica.

O baile deixou em todos que tiveram a felicidade de assistir uma grata recordação, não podendo deixar de felicitar a comissão organizadora pelo exito obtido.

A'manhã realiza-se no teatrinho do Grande Casino Peninsular a festa de homenagem ao secretario da empresa sr. Augusto Pinto.—*D. Nuno.*

Verdadeiro Café de Cevada Santa

RECOMENDA-SE este agradavel producto a todas as pessoas fracas e nervosas, e em especial ás que estão impossibilitadas de beber café.

Exigir em toda a parte esta marca, a melhor, e o mais antigo producto neste genero. A' venda em todo o país, só em pacotes de 250 gr. manipulada pelos seus primitivos proprietarios, depositos em todas as capitais de distritos e nas ilhas. Pedidos para venda geral: Rua da Madalena, 117-A—Lisboa.

LEILÃO
DUMA
IMPORTANTE LIVRARIA
Continua hoje ás 9 da noite no Largo do Calhariz, 17, 1.º (séde do jornal «A Lucta»).

AUTOMOVEL

Europeu de 7 lugares em optimo estado, vende-se por motivo de retirada.

Informa: R. Arco Bandeira, 92, 2.º dir.

NOTAS E REFLEXÕES

O convento de Aveiro e Santa Joana

que foi princêsa . . .

Agora que a Igreja de Santa Joana, em Lisboa, foi invadida e profanada, com uma indelicadeza e violencia que fére os crentes e mesmo aqueles que não o sendo conservam intactos os sentimentos de equidade e de respeito por tudo que é respeitavel— lembro e recorto na imaginação a figura da linda e loura filha de El-Rei D. Afonso V, a piedosa princesinha que trocou as galas do mundo e da côrte pela obscura simplicidade do convento, abrigo de abnegação e de paz.

Ha poucos dias, numa visita ao convento de Aveiro, pude evocar no pensamento o vulto da monja dominicana, que pelo nascimento pertenceu aos grandes da terra e pelas virtudes aos grandes do Céu.

Esse convento, transformado em muzeu, está bem tratado e limpo, mas ali se observa a friesa das coisas arrancadas ao seu ambiente e como seria mais belo, não só no sentido religioso, mas mesmo no sentido da tradição e da poesia o convento conservado como convento, com toda a sua recolhida doçura, com toda a sua ideal serenidade, em que cada objecto retomaria a vida que tem o presente, quando estende os braços em cruz ao passado e ao futuro!...

Logo a entrada do convento nos dá uma impressão evocativa, com os seus tectos de madeira com quatro suportes e o seu grande arcaz antigo com as armas de Bispo-Conde.

Depois, lá em cima, muitas coisas se encontram interessantes, na acumulação do muzeu, na sua maior parte coisas religiosas de varias proveniencias: quadros, imagens, paramentos, andores, porcelanas, que ali se reuniram, salvas, felizmente, de outros azares.

Na cela de Santa Joana, cela relativamente espaçosa e que o convento transformou em capela, uma série de quadros conta-nos a vida da princesa-freira e vemos o Crucifixo que a acompanhou sempre e que lhe assistiu aos ultimos momentos e se ergue ainda sobre o altar. Então, aparece-nos a esbelta figurinha dessa filha de Rei que renunciou a todas as alegrias profanas, para se consagrar a Deus. Dois retratos, no muzeu, nos revelam o seu rosto juvenil: um deles, talvez o menos autentico, mostra-a linda, loira de olhos pretos, de boca rosada e carnuda e alvo colo; outro representa-a, embora com feições semelhantes, menos bela e mais ruiva sob a sua coifa de perolas.

Essa fragil menina, levada por uma vocação inquebrantavel, resistiu tenazmente aos pedidos paternos, pedidos de pai e de rei, resistiu á brandura dos mimos da côrte, á perspectiva de tentadoras alianças e veiu para ali, pomba timida, habitar uma cela severa e simples, orando e vivendo para a sua comunidade e para os seus pobres.

No tesouro da sacristia ainda existe o rosario em que ela resava, a correia do seu habito e uma madeixa loira dos seus cabelos. Entre as pratas e outros objectos mais valiosos esse rosario, essa madeixa, essa correia são mais sugestivos, mais docemente significativos e humildes.

Em toda a minha visita a lembrança da Santa me absorveu, empalidecendo tudo o que não lhe dissésse respeito, nesse museu, que se chama regional não sei muito bem porquê, tantas coisas de fóra da região ali existem.

Poderia citar, ao acaso, algumas que me prenderam a atenção, como um belo crucifixo de marfim com a cruz de tartaruga levantada em peanha de marmore, crucifixo que pertencia ao antige Patriarcado de S. Vicente, mas não foram as recordações duma visita de museu que eu dali trouxe, para fazer a descrição ou a lista de quadros e de imagens, de objectos de arte religiosa ou não; na minha visita parecia-me ver a sombra diafana e branca de Santa Joana, passando ao nosso lado, deslisando no claustro de colunas e azulejos, orando no coro na compostura do seu habito branco de dominicana. Junto do tumulo, em mosaico, onde repousa, a mesma sombra leve e transparente nos acompanha, nos murmura orações, ora sorridente sob a coifa senhoril e rica tecida em perolas e prendendo em loiros cabelos, ora palida e seria sob os seus véus de monja.

Num dos quadros que reproduzem episodios da sua vida, vê se a entrega do seu retrato a um principe, naturalmente prentendido noivo, que não conseguiu cativar essa alminha já desprendida dos afectos terrenos...

Santa Joana Princesa... Em todo o convento de Aveiro se espalha o perfume da sua recordação e da sua bondade... Mas creio que a sombra diafana e transparente, o vulto branco da monja vagueia, agora, em Lisboa, na sua Igreja profanada, vagueia melancolica e lacrimosa, pedindo para todos nós a misericordia de Deus.

Mario de Carvalho

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Durante alguns dias
Grande liquidação
Por motivo de balanço
20 %

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para **fatos, sobretudos, vestidos e casacos.**

Esplendidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(Preços sem desconto)

19$50	32$50
25$00	37$50
28$00	39$50

Visitem os depositos dos fabricantes da COVILHÃ

Donas & C.ª

EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos.

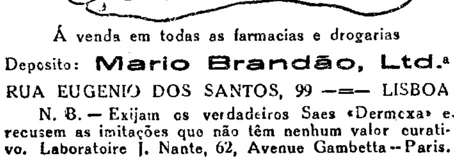
NO PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392 A.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . .	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. .	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . .	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . .	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

Saes "DERMOXA"

: Curam todos os males dos pés :



Á venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **Mario Brandão, Ltd.ª**

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 —=— LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoire J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : ; FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — **Dr. Armando Narciso** — 4 h.
Cirurgia geral, operações — **Dr. Bernardo Vilar** — 4 h.
Rins, vias urinarias — **Dr. Miguel Magalhães** — 10 h.
Pele e sifilis — **Dr. Correia de Figueiredo** — 11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia — **Dr. R. Loff** — 2 h.
Doenças dos olhos — **Dr. Mario de Mattos** — 2 h.
Doenças das crianças — **Dr. Cordeiro Ferreira** — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — **Dr. Mario Oliveira** — 12 h.
Estomago e intestinos — **Dr. Mendes Bello** — 1 h.
Tratamento da diabetes — **Dr. Ernesto Roma** — 5 h.
Boca e dentes — **Dr. Armando Lima** — 10 h.
Cancro e radio — **Dr. Cabral de Melo** — 4 h.
Analises chimicas — **D. Gabriela Beato** — 4 h.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

CASINO DA PRAIA
CASCAES
Todas as noites concerto e baile
Quintas e domingos chá dancing e jantares concertos
Soberba explanada á beira mar
Realisam-se todos os dias magnificos concertos sob a direção do eximio pianista D. José Bonet

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (diatermia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

TINTAS ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

Curso Comercial

NOCTURNO, muito conhecido e recomendado pela sua frequencia e aproveitamento e curso diurno para explicações ou habilitação do CURSO DOS LICEUS. Matriculas permanentes. Abertura a 15 de Outubro. R. Gomes Freire, 189.

ESCOLA PATRIA — F. Rodrigues

CIGARROS BEN-HUR
PREFIRA-OS, QUE SÃO OS MELHORES
— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1843 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de trinta e quatro escudos, oitenta e nove centavos (34$89) relativa á liquidação das contas deixadas pelo marinheiro de 2.ª classe Francisco Tavares Barbosa, falecido em 19 de fevereiro do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Maria da Esperança Barbosa, viuva do supracit. do agente, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado **Escudos: 100$00** Sapataria Contente, L.da R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. — C. 1186

A Cidade

Dr. Almeida Dias
Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças nervosas
Retomou a clinica
Avenida Almir ante Reis, 27

Chá das cinco

Teatro

Nenhuma arte tem de falar para todos a não ser o teatro.

Grandes e pequenos, instruidos e analfabetos, sabios e ignorantes, no teatro todos são Um, e por conseguinte só o que interessa o Unico pode ser agradavel a todos.

A origem da palavra teatro refere-se á disposição em hemiciclo dos logares dos espectadores, de maneira que de qualquer lado cada um possa seguir a cerimonia publica.

Por isso o teatro não pode desculpar-se com nenhuma especie de ignorancia, seja a que moleste os sabios, seja a que não ensine os ignorantes.

Não é apenas a arte dramatica que pode ser considerada como teatro. As primeiras cerimonias publicas de teatro eram oficios religiosos e só depois começou a fazer-se a diferença entre o templo sagrado e a comedia profana.

Estimando a origem desta palavra, ficamos sabendo que toda a arte ou qualquer outra linguagem que passa do particular para o geral, faz imediatamente teatro.

Que cada um tenha uma arte que é a maneira de apurar o seu proprio gosto, a ninguem compete julga-la; mas quando destine ao publico a sua arte, desde esse momento é o publico a servir-se e o artista quem serve.

* * *

O melhor exemplo de puro e admiravel teatro são as palavras de Cristo: Falando para todos não ignora ninguem e estima cada um.

O Velho e o Novo Testamentos, a biografia mitologica, os personagens dos comicos gregos e os dos tragicos espanhoes, e de uma maneira geral todo o espectaculo publico, divino ou profano, lendario ou historico, são simbolos universais e portanto teatro.

O conhecimento que a humanidade tem das coisas comuns como, por exemplo, a propria ideia de humanidade, de sociedade e de individuo; a ideia de espaço e de tempo; a ideia geografica da Terra; a nomenclatura das coisas e das suas utilidades e propriedades; a ideia de Vida e de Morte; a ideia de Deus, de Patria, de Familia, de Religião, de Sciencia e de Arte, etc., são funções da palavra teatro.

E' o sentimento proprio do teatro a igualdade do conhecimento.

A Igreja Catholica compreende perfeitamente o sentido de teatro: Os seus templos têm as portas abertas para o publico e no interior cada qual encontrará a imagem da sua devoção.

Catolico quer dizer universal, isto é, para que todos sejam um Unico.

A ideia do Homem-Padrão não representa um homem só, mas uma legião de homens. Comtudo, o padrão é unico.

* * *

E' bem conhecida a facilidade com que os palhaços se fazem ouvir pelo publico, e pena é que não saibam mais coisas para no-las dizerem daquela maneira tão agradavel!

Se eles soubessem tanto como os sabios, nós todos passariamos a ser sabios por termos aprendido com os palhaços. Mas, infelizmente, os sabios não sabem dizer o que sabem, e os palhaços sabem, mas não são sabios.

José de Almada-Negreiros

UM PROBLEMA

O Estado

dispende cem contos

por cada estudante

do Liceu Central de Macau

O deputado sr. Ferreira da Rocha fez hà pouco tempo, no Parlamento, franca oposição á medida do sr. ministro das Colonias que tinha por fim reduzir a nacional o liceu central de Macau.

Sabemos, por uma carta-entrevista que nos foi enviada daquela longinqua colonia portuguesa do Extremo-Oriente, que a atitude do ilustre deputado nacionalista não foi bem recebida pelos elementos mais representativos da colonia.

E o nosso correspondente explica do seguinte modo a extinção do liceu central, cujo funcionamento estava longe de corresponder ás enormes despesas que acarretava:

—A proposta ministerial foi largamente justificada, tanto debaixo do ponto de vista pedagogico como economico, merecendo a aprovação quasi unanime do Conselho Legislativo. Somente os representantes do Leal Senado a regeitaram, com o fundamento puramente sentimental de quererem conservar o mais tempo possivel, junto de si, os filhos que estão matriculados no liceu.

—?

—Até o inspector da instrução publica da colonia e o reitor do liceu dèram o seu voto favoravel á proposta. Prova-se, portanto, que ela visava a melhorar as condições do ensino, pois do contrario não se compreendia que entidades tão intimamente ligadas ao problema educativo lhe dessem o seu incontestavel apoio.

—?

—Sob o ponto de vista economico, vejamos o que se passa. Em 22 anos de existencia teve uma frequencia de 638 alunos, ou seja uma média de 29 alunos por ano. Completaram o curso geral apenas 37 alunos e o complémentar, 8. E' necessario acrescentar que este foi criado ha seis anos, com caracter provisorio, para vigorar durante o estado de guerra, e com o fim especial de evitar os perigos da viagem para os alunos que quizessem continuar o seu curso na metropole.

—?

—A proposta, afirmava o sr. Ferreira da Ròcha, trazia á colònia a economia mesquinha de dez contos por ano. Esta afirmação não é exacta. Uma estatistica que tenho na minha frente demonstra que, por efeito da elevação do liceu nacional a central, houve um aumento de despesa de 36 858$40 ouro, ou seja ao cambio actual aproximadamente 1.300 contos. Dividida esta quantia pela media dos alunos matriculados no curso complementar, temos para cada um a despesa anual de 6.300 patacas, ou sejam cem contos por aluno. Prova-se, portanto, que cada aluno gastava 200 contos para completar o seu curso, quantia mais do que suficiente para mandar professores e alunos para um liceu de Lisboa, pagar-lhes hospedagem no melhor hotel e propocionar-lhes distrações e divertimentos, com enorme vantagem para a colonia, que fazia uma larga economia, e para os proprios alunos, que adquiririam um conhecimento mais perfeito da nossa lingua e dos nossos costumes.

—?

—O relatorio da comissão nomeada por uma portaria provincial de 1914, de que fazia parte como presidente o sr. Ferreira da Rocha, então secretario do governo da colonia e inspector da Instrucção Publica, justifica largamente a referida proposta. Ora as condições de vida de Macau ainda não mudaram, infelizmente, para que o sr. Ferreira da Rocha tenha mudado de opinião em tão curto espaço de tempo. Pelo contrario: a ameaça da supressão de uma das principaes receitas da provincia aconselhava instantemente a extinção do curso complementar do liceu, mantido apenas como um luxo que a colonia não pode pagar e condenado economica, pedagogica e moralmente por ter a ridicula frequencia de um a dois alunos por ano.

— ?

— Vejamos o que diria esse relatorio: «Criou-se um liceu, como se um liceu, por si, sem que se lhe desse uma feição pratica e utilitaria, com o ensino de materias de aplicação imediata, pudesse servir e corresponder ás necessidades de Macau. O liceu de Macau foi organisado, como organizados foram os serviços de Insrução publica da colonia, sem se atender ás necessidades locaes, aos desejos e tendencias da população macaense e as suas condições de vida; sem se atender tão pouco á maneira como os filhos desta colonia, quando homens, têm de ganhar a vida e os meios de subsistencia. Não se viram ou não se atenderam as correntes, de ha muito estabelecidas, de emigração dos macaoenses para as colnias visinhas, em procura de colocação no grande comercio do Extremo Oriente. Tudo isso, parece, foram elementos nulos para a organisação do actual sistema de Intrução publica de Macau.

A DIETA "ALLENBURYS"
Cura as insónias e é de facil assimilação
FABRICADA PELA
Casa ALLEN & HANBURYS, Ltd.-Londres
Fundada em 1715
Prepara-se em 1 minuto com agua a ferver
Peçam folheto ilustrado gratis
Agente: COLL TAYLOR, Rua dos Douradores, 29, 1.°--Lisboa

A CANÇÃO NACIONAL

A'manhã

realiza-se

no Teatro S. Luiz

a "Festa do Fado,,

Realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, no teatro de S. Luiz, a anunciada «Festa do Fado», verdadeiro certamen de canção nacional, cujo programa, que a seguir publicamos, é de molde a entusiasmar todo o publico. O fado — digam os seus detractores o que entenderem — é, sem duvida, a canção nacional por excelencia,

ADELINA FERNANDES

aquela que fala enternecidamente á alma saudosa de todos nós. Não ha ninguem que não se comova com o fadinho corrido, dedilhado nas cordas duma guitarra.

O programa dessa esplendida «matinée» de arte é o seguinte:

1.ª Parte: Conferencia sobre o Fado; escrita por Avelino de Sousa e lida pelo

SANTOS CARVALHO

actor Henrique de Albuquerque e finalisada pela actriz-cantora Justina de Magalhães, com acompanhamentos feitos pelo maestro Alves Coelho, com quatro guitarristas.

2.ª Parte: Representação do segundo acto da peça de Julio Dantas, «A Severa», cujo desempenho está a cargo dos artistas Ester Leão, Ribeiro Lopes, Samwel Diniz, Emilia Fernandes, José Mora, Calazans, Carlos Sousa e Otavio Bramão.

3.ª Parte: O Fado no Teatro: Justina de Magalhães, Adelina Fernandes, Laura Costa, Ema de Oliveira, Jorge Roldão, Estevão Amarante, Santos Carvalho, Alfredo de Sousa e José Santos.

4.ª Parte: Canção Nacional, em que tomam parte João Maria dos Anjos, Pedro Rodrigues, Armando Barata, Alfredo Duarte e José Leitão.

«Troupe Gounod».

Carmo Dias, Reinaldo Varela, Pedro de Araujo, Julio Correia e a pequenina Izabel de Sousa e os violistas Abel Negrão e Antonio Enes.

A sucursal do CAFÉ TAVARES
60, RUA DO MUNDO, 62
COSINHA A PORTUGUESA
Almoços á escolha no menú
Esc. 9$00, jantares Esc. 10$00

A Cidade

A Portugal, L.da
Calça hoje meio mundo
A'manhã o mundo inteiro
ROCIO 122

CASAS DE CARIDADE

O chefe
do distrito
está organisando
um grande festival

Nestes tempos de feroz egoismo, é digna dos maiores elogios a notavel acção desenvolvida pelo ilustre chefe do distrito, sr. dr. Filipe Mendes, no sentido de minorar a aflitiva situação das Casas de Caridade, todas elas morrendo á mingua de recursos.

Desde que se encontra á frente do Distrito de Lisboa, o sr. dr. Filipe Mendes não tem descansado um momento nessa tarefa bemfazeja.

E assim, depois da grandiosa corrida do Campo Pequeno e de tantas festas de caridade, promove o ilustre Governador Civil, na proxima sexta feira, 17, um in-

FILIPE MENDES

teressante festival no Coliseu ods Recreios, a favor das instituições de beneficencia, com um programa magnifico, brilhantissimo mesmo, no qual estão incluidos os melhoress artistas e os mais distintos amadores, todos estes ardentemente desejando dar o seu auxilio para tão benemerita iniciativa.

A primeira parte do programa será constituida por numeros de variedades de verdadeira sensação e o maximo interesse, neles figurando artistas de renome que todo o publico aprecia e estima.

A segunda parte será preenchida pelo Gimnasio Club Português e Ateneu Comercial de Lisboa, sendo os numeros da primeira desta colectividade assim divididos: Vôos pelos srs. Frederico Hopfer e Angelo Mendonça; Acrobacia Olimpica pelos srs. Alvaro Costa e Bernardino Teixeira; «Jonglage» Japonesa pelo sr. Manuel Rosa; Argolas, pelos srs. Mario Miranda e Jaime Neves; Atletismo, pelos campeões amadores srs. Alvaro Costa e Mario Costa.

A terceira parte inclue dois renhidissimos e formidaveis combates de luta e de «box» entre amadores do maior renome e cujos nomes, logo que se saibam, hão de produzir o maior exito entre o publico.

UM CHEFE DE POLICIA
que arma em juiz...

Chamam-nos a atenção para o procedimento do chefe da esquadra do Pateo de D. Fradique, que, no sabado á noite, acompanhado pelo sr. Antonino Mateus, funcionario do Ministerio do Comercio, inquilino do predio n.º 4 da travessa de Santa Luzia (ás Portas do Sol), obrigou as pessoas a quem ele sublocara a sua residencia, por 400 escudos (pagando ao senhorio apenas 40$20), a darem-lhe posse da casa.

Por constituir uma violencia e por essa acção não lhe competir, pedem-nos para que chamemos a atenção do sr. comissario geral da policia para tal facto.

O CASO DO DIA

A prisão
de Pereira da Rosa
e as declarações
feitas ao "Diario de Lisboa,,

Quem ontem, ou esta madrugada, deu ordem de prisão ao sr. Pereira da Rosa, director da Associação Comercial, foi o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, e não o tenente sr. Lopes Soares.

Delicadamente, como é costume do sr. comandante da policia, mas em termos de não deixar duvidas. O sr. Pereira da Rosa seguiu no seu carro com o tenente sr. Soares. E uma vez no governo civil, o comandante da policia e o director irrequieto da prestigiosa colectividade entraram de conversa amena, sobre tudo o que se possa imaginar, menos sobre o acontecimento. Até que a certas horas da madrugada:

—V. ex.ª, tenha paciencia, tem que cá ficar. Ordens superiores... (Isto disse o tenente Soares).

—Ora isso já eu esperava! Não é novidade nenhuma! (Isto disse o secretario da Associação Comercial).

E filosoficamente o antigo administrador do *Seculo*, socio que foi do sr. Silva Graça, e hoje homem de comercio, Rosa, procurou maneira de se aconchegar numa cama improvisada, mas macia—e «ferrou o galho». Isto é: adormeceu. O ilustre detido ou prisioneiro sonhou que era ministro das Finanças, e que alguns homens politicos da nossa terra tinham constituido uma Associação Comercial, destinada exclusivamente a não pagar impostos. O que fez, no seu imaginario posto, aos politicos o sr. Pereira da Rosa, não o disse ele. Mas o certo é que esta manhã acordou muito bem disposto, como quando acaba de jantar com amigos e vai para as «premières» patear as peças que não entende lá muito bem.

* * *

Toda a manhã e tarde foi uma romaria ao governo civil. Quando chegamos para tirar a nossa senha para ver um preso «de homenagem», o policia logo nos disse: é para o sr. Rosa, não é?

Claro. Não merece a pena estar a dar os nomes dos visitantes. Mas ahi vai um: e sr. Carlos Simões Torres, democratico.

—Meu amigo! Venho dar-lhe um abraço pessoal. Lá com o resto. não vou. Sempre discordei dessa orientação. Lá isso...

* * *

O sr. Pereira da Rosa, passado o meio minuto da *blague* que é o entretenimento nestas situações, sempre alegres (garantimos ao nosso leitor que estar preso sendo-se Director da Associação Comercial e possuindo-se um pouco de espirito e de dinheiro é muito agradavel)—dispoz-se a falar a sério.

Reproduzimos. Agora uma nota: o sr. Pereira da Rosa foi ontem para a Associação Comercial dizer mal do *Diario de Lisboa*, fazer-nos acusações gratuitas, incompatibilizar-nos com o comercio... Nós pagamos aqui ao sr. Pereira da Rosa com uma moeda diversa, e mais nada: reproduzimos os seus pontos de vista. Isto é: defendemo-lo.

Quem se encarrega, por vezes, de «encravar» o sr. Pereira da Rosa é o proprio sr. Pereira da Rosa.

* * *

—E' uma torpesa dizer-se que andamos a criar dificuldades ao governo e a entravar a marcha da Republica. Temos feito todas as *dèmarches* possiveis. Não fomos atendidos, sequer recebidos pelo sr. ministro das Finanças. Estamos fazendo uma resistencia digna e ás claras a um decreto que é iniquo, inexquivel, vexatorio, imposto indirecto sobre o consumidor e imposto directo sobre o comercio. Imposto iniquo...

—?

—Sempre que sobre o comercio recai um tributo directo, que não tem valvula para o comprador, pagamo-lo. Note-se que agora, como eles dizem, quem paga os selos é o consumidor. Parecia que não nos deviamos preocupar com isso. Mas é que o comercio, defendendo o comprador, defende-se, e por outro lado a oposição previa dos selos é uma formula de tributo draconiano e impossivel. Então é justo selar *imediatamente* vinhos e perfumes que só dentro de anos vão ter consumo? Então é humano, logico, é de direito impor ao comerciante um empate de capital de milhares de contos, sabendo-se lá quando se vende a mercadoria? Então, se a libra estiver daqui a um ano mais baixo, e o produto tiver descido logicamente, é de direito que o consumidor pague o selo, pelo cambio de hoje, e que o comercio esteja a pagar desde já selos—e juros—de uma mercadoria que está imobilizada?

—Mas isto que v. ex.ª está dizendo refere-se propriamente ao decreto e sua viabilidade. Mas a acção da Associação?

—Já dissemos. Não visa a desordem! Não visa o governo! Visa os interesses da classe e do publico. Estamos em ordem. Quem faz o barulho não somos nós. Ontem, porexemplo, eu quiz que o projecto do sr. Alfredo Ferreira—que estabelecia que o comercio fechasse como protesto—não fosse votado. Ficaria para a oportunidade. Mas a Associação é quem manda, os socios quem votam. Ha liberdade ou não ha. Se ha, com que direito quere o governo fazer violencias, e não nos recebe, não nos ouviu, não nos deixa f lar, acaba por nos prender e ainda nos chamam sediciosos?

E rematando:

—E' falso dizer-se que o comercio não quere pagar. Quere! Sim, senhor, quere. Mas o que não quere é que lhe tributem mercadorias, que não vende imediatamente, deixando-lhe o credito, o dinheiro, a tranquilidade e o nome comercial ao alvedrio de agentes, que, segundo o decreto, entram pela porta dentro, e de duas uma: ou nos levam o dinheiro, ou nos levam a mercadoria...

Isto é a tradução á letra do que disse o sr. Pereira da Rosa. Agora o leitor e o governo por sua vez—que traduzam...

DE LUTO
D. Ermelinda da Conceição Gomes

Realizou-se o funeral desta virtuosa senhora, prima do nosso amigo sr. João Matias, proprietario da tabacaria Americana, do Chiado. No prestito encorporaram-se além da familia bastantes senhoras, socios da Cruz Verde, Voluntarios da Ajuda e uma delegação do pessoal dos hospitais civis. O coval ficou juncado de muitos ramos de flores.

A João Matias os nossos pezames.

Perfumaria «Flôr de Liz»
Preços sem abuso—Manucure—Execução perfeita
Rua Nova do Almada 83

GRALHAS
na cronica tauromaquica de ontem

Na cronica tauromaquica de ontem, onde se lê que o estudioso cavaleiro ribatejano Antonio Luís Lopes matou um dos touros da corrida de Cordoba, deve ler-se que matou os dois touros da corrida de Cordoba, na qual obteve um lisongeiro exito, alternando com D. Antonio Cañero.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

Maria Alves

Maria Alves realisa a sua festa, na proxima terça-feira, no Maria Victoria, de cuja companhia é um dos melhores ornamentos artisticos, contando com um publico muito seu. Tudo indica que a sua recita será dos

MARIA ALVES

mais felizes e das mais alegres, representando-se nessa noite, uma vez mais, a revista Rez vez, com todas as suas atracções e novidades, estreando a festejada um numero novo intitulado «A Varina nova rica», que ela interpretará.

«O Poço do Bispo»

O Avenida, reabrindo as suas portas no dia 16 com a companhia Satanela-Amarante, de que faz parte o actor comico Nascimento Fernandes, fará com a «reprise» da opera «O Poço do Bispo», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, estando os papeis entregues áqueles trez artistas e mais a Alves da Silva, Antonio Silva, Salvador Costa, Maria Santos, Raquel Moreira, Sofia de Sousa, Zulmira Vargas, Josefina Silva, Eugenia Coutinho, etc. A seguir entra em ensaios a nova opereta «A menina do Chocolate», adaptada da comedia do mesmo titulo, por André Brum.

Atrás do reposteiro

Já ontem se registou grande concorrencia, no teatro Nacional, para a assinatura das recitas novas da futura temporada oficial, mantendo-se o praso de preferencia para os assinantes da época passada até ao dia 15 do corrente. A recita inaugural continua marcada para o dia 23 do corrente com a primeira representação da peça historica de Marcelino Mesquita, «O Regente», cujos ensaios prosseguem activamente.

—Está em Lisboa o empresario portuense sr. Antonio Castro, que vem tratar da época de inverno no Sá da Bandeira daquela cidade.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga dá quatro espectaculos em Evora, para onde seguirá depois da serie que está realizando em Setubal.

—No dia 17 do corrente, pois que na vespera termina a serie de representações da peça «O Homem do Papagaio», sobe á scena no Politeama, pela companhia dirigida por Macedo e Brito, a farça «O Cabeça de Turco», que no verão passado obteve grande sucesso no Nacional.

—O actor comico Carlos Leal realiza brevemente a sua recita no Maria Vitoria. Para esse espectaculo estão os autores da revista «Rés-Vés», ali em scena, escrevendo um novo quadro.

—A peça «A Feiticeira», no S. Luis, continua em pleno exito, registando se todas as noites a melhor concorrencia.

—No elenco da companhia do Coliseu dos Recreios, cuja estreia se realiza no dia 18 do corrente, figuram os «clowns» Arturo, Tonito e Tony Prisse.

—Na peça «Mademoiselle Pascal», a subir á scena em Novembro m S. Carlos, os dois papeis femininos principais serão desempenhados por Lucilia Simões e Amelia Pereira.

—A comissão promotora da festa em homenagem ao artista Jaime Zenoglio, em vista de muitos pedidos de varias familias que se encontram fora de Lisboa e não podendo assistir ao sarau que se devia realizar ámanhã, ás 21 horas, no Salão Nobre do Gremio Beirão, previne todas as pessoas que tiverem bilhete para o dito sarau, que este fica transferido para sabado, 1 de Novembro, devido ás salas do Gremio não poderem ser cedidas antes desse dia.

São validos os bilhetes com a data de 12 de Outubro, impressos a azul e com o carimbo do Gremio Beirão.

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1|4 da noite
Verdadeiro acontecimento artistico
A aparatosa e emocionante peça
A FEITICEIRA
Primorosa criação de PALMIRA BASTOS
na arrebatadora scena do 4.° acto

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Na bilheteira está aberta a folha para
8 recitas de assinatura
com a 1.ª representação de 4 originais portugueses e 4 reposições
A preferencia para os srs. assinantes da epoca transacta finda em 15 do corrente.

Teatro APOLO
HOJE — A representação da peça
OS MINEIROS

DIA 16 INAUGURAÇÃO DA EPOCA
— 1924-1925 —
TEATRO AVENIDA
Companhia SATANELA - AMARANTE
de que faz parte Nascimento Fernandes
A opereta de grande sucesso
O Poço do Bispo

Até um burro
entra na magica
O BOLO REI
em scena no
Eden Teatro Telef. N. 3800

Teatro Politeama
Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028
HOJE, ás 9,30 da noite
Ultimas representações em pleno exito
O HOMEM DO PAPAGAIO
A mais desopilante das peças
Preços ao alcance de todos

Teatro MARIA VITORIA
(Aberto todo o ano)
HOJE — ás 8,30 e 10,45 da noite
O maior exito de que ha memoria
A incomparavel revista
RÉS-VÉS
O graciosissimo quadro novo «A RAPIOCA»

Cinema Condes
A mais formosa de todas as estrelas americanas
ANITA STEWART
com um «cast» de estrelas em
"A FORÇA DA RAZÃO"
sete deliciosos actos de comedia.
A ameaça silenciosa ultimas exibições
ultimas series por **Pearl White**
Historia dum pintarroxo, 2 actos por **Jöe Rock**

COLEGIO VASCO DA GAMA
TRAVESSA DAS FREIRAS, A ARROIOS, N.° 2
Endereço telegrefico: COLEGIO, Lisboa === Telefone: NORTE, 2145

O mais importante estabelecimento particular de educação e ensino do país, pela sua situação e instalações. Edificio moderno **expressamente construido** no interior de uma grande quiuta—junto ás Avenidas Novas. O mais aperfeiçoado sistema do lavabos e balnearios para banhos de imersão, aspersão e duches, a qualquer temperatura. Dormitorios amplos e arejados, profusamente banhados de luz e sol. Optimas condições higienicas que o tornaram recomendavel pelas proprias autoridades sanitarias. Inspecção medica, diaria. Alimentação de primeiaa ordem. **O UNICO QUE DENTRO DO SEU RECINTO possue campos de equitação, de tenis, de foot-ball, piscina de natação, um magnifico ginasio-teatro e grandes paradas para recreio, com separação de classes.**

Material escolar aperfeiçoado e moderno. Gabinetes de sciencias naturais, de fisica e de quimica. Corpo docente diplomado e escolhido entre os mais considerados da capital. **Nove anos coroados dos mais lisongeiros resultados literarios e educativos, sendo conferido a este colegio DIPLOMA DE HONRA pelo Ministerio de Instrução Publica.**

Admitem-se alunos internos, externos e semi-internos para a classe infantil, Instrução Primaria, Curso dos Liceus e do Comercio.

Pedir esclarecimentos aos Directores: Padre Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu e Dr. Luis Gonzaga da Silva Pinto de Abreu.

EXPOSIÇÃO
DAS
NOVIDADES
PARA
INVERNO
1924-1925

INAUGURAÇÃO
SEGUNDA-FEIRA, 13
OCASIÕES EXCEPCIONAIS
EM TODAS AS SECÇÕES

Está no prelo um magnifico ALBUM DE MODAS com 56 paginas ilustradas com cêrca de 1000 gravuras dos mais lindos FIGURINOS PARA INVERNO de vestidos, casacos, capas, chapeus de senhoras e muitos artigos que temos á venda. Este interessante livro, será enviado inteiramente DE GRAÇA e com os portes pagos por nós a quem o pediar á

GRANDELLA L.DA
Rua do Ouro, 215—LISBOA
ARMAZENS GRANDELLA

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 °|o
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 1[illegible]
Telefone n.º 1244
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de quatorze escudos e sessenta e quatro centavos (14$64), relativa á liquidação das contas deixadas pelo boletineiro Augusto Guerreiro, falecido em 24 de Abril do corrente ano e a cuja quantia se habilitaram Antonio Guerreiro e Maria Vitoria, pais do falecido agente, como seus unicos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de Setembro de 1924.
O secretario da Direcção, *Jayme Rocha.*

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

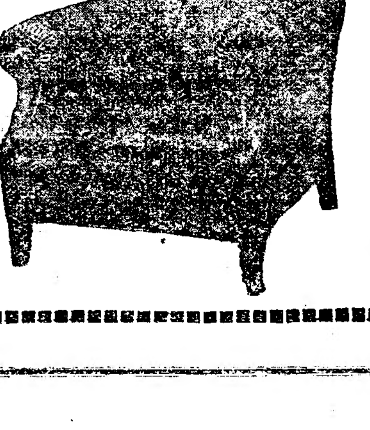
Aos fotografos

Chapas «SIGURD» e «IMPERIAL» aos seguintes preços:

6,5×9	duzia	Esc.	7$50	9×12	duzia	Esc.	11$50
10×15	»	»	15$50	12×16,5	»	»	17$50
13×18	»	»	21$00	18×24	»	»	34$50

J. DOMINGUEZ & GONZALEZ
Rua da Madalena, 138-144 LISBOA Tel. 1587C.

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas, SANVISE-LISBOA

AGENCIA DE EMPREZAS DE PUBLICIDADE
CASA FIGUEIRA — FUNCHAL-MADEIRA
GRANDE FORNECIMENTO DE LIVROS, REVISTAS E JORNAIS

ESTRANGEIRO

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

DE BERLIM

A Inglaterra

não fará oposição á entrada da Alemanha na Liga das Nações

BERLIM, 11

Já foi recebida a resposta inglesa ao «memorandum» alemão.

A Inglaterra não se opõe aos desejos do «Reich» de fazer parte do conselho permanente da Sociedade das Nações; todavia o pedido deve ser feito sem condições nem reservas.

Os «leaders» do centro e do partido democrata declararam ao chanceler Marx que não lhes parecia oportuno que o gabinete se recompuzesse nesta ocasião. —(H.)

O «Zeppelin»

já partiu para a America do Norte?

BERLIM, 11

O «Zeppelin» monstro construido na Alemanha para os Estados Unidos deve partir esta manhã de Friedrichshaffen, no Lago Constanza, para a America se as informações metereologicas recebidas pela telegrafia sem fios não provocarem decisão em contrarlo.

O «Zeppelin» levará a bordo viveres suficientes para trinta pessoas durante cinco dias, bem como 30 toneladas de essencia e cinco toneladas de agua como lastro.—(R.)

Marx

e a actual politica alemã

BERLIM, 11

A politica interna ainda não está suficientemente esclarecida.

O chanceler Marx tem continuado a suas negociações com os varios dirigentes dos partidos alemães para conseguir obter um forte apoio parlamentar.—(R.)

NO SUL DA FRANÇA

Um presidente da Republica pode presidir a uma corrida de toiros?

A proposito da visita do Presidente da Republica Francesa, mr. Doumergue, a Núnes,—visita que se realisará ámar..ã, Jean-Jacques Brousson publicou no «Excelsior» um interessante artigo de que vamos reproduzir alguns trechos:

«Ha um mês que Núnes, a pequena Roma francesa, delira febrilmente. Como acolher, no proximo domingo, o mais ilustre dos filhos do Gard, o pre..idente Doumergue?

Os eruditos folhearam os arquivos. Quando Carlos IX visitou a cidade gallo-romana, depois da paz de Amboise, á passagem do monarca, sobre a ponte do Gard, ..umerosas raparigas vestidas de ninfas, cairam duma gruta visinha e ofereceram-lhe uma grinalda.

A' porta da Corôa, uma montanha artificial abriu-se n.. sua presença.

Duas raparigas de alta linhagem e de grande beleza, recitaram-lhe versos e ofereceram-lhe as chaves da cidade.

O rei passou debaixo da falsa montanha e viu um monstro vomitando chamas.

Fontes de agua e de vinho jorravam deante da porta do colegio...

Ninguem se lembrou de ressuscitar, para «Gastounet», as ninfas da ponte do Gard, a montanha de madeira pintada, o crocodilo monstruoso, as fontes de vinho... Estas, creio, seriam bem acolhidas...

Mas, naturalmente, veiu á ideia dos compatriotas de «Gastounet», oferecer-lhe o espectaculo nacional: uma corrida de touros provençal.

Realmente, no «Languedoc, uma solenidade sem corrida de touros, é como uma primavera sem orvalho.

Na praça da aldeia, fórma-se um anfiteatro, com a ajuda de carros de bois e de «charrettes».

Ha uma tribuna de honra, onde tomam lugar as autoridades e o pregoeiro da cidade que vai leiloando os toiros Camargos, conforme a sua bravura.»

* * *

Jean Jacques Brousson ouviu sobre o caso, o deputado pelo Gard, Gaston Bazile, que lhe disse:

—«Para festejar o presidente tinhamos pensado oferecer-lhe uma corrida onde apareceria o mais terrivel dos nossos touros de Camargo: o «Sanglier». Não vem agora para aqui contar as suas proezas. O «Sanglier» defende 2.000 francos—quere dizer, traz entre os cornos um laço que vale 2.000 francos e que é para o audacioso que conseguir arrancá-lo. Mas ha muitos concorrentes e poucos eleitos. O presidente conhece bem o «Sanglier» da celebre manada de Fernand Granon. O pai de Fernand Granon era de Aiguervives.

«Quereis conhecer a popularidade do «Sanglier»? Um dia foi ferido e teve que ser operado. Foi o veterinario de Aiguesvives, Franck Vedel, que fez a operação, diante dos olhos da papulação ansiosa. E todas as tardes, até ao seu completo restabelecimento, foi publicado um boletim diario do seu estado.

«Nós queriamos oferecer a Gaston Doumergue um espectaculo local que lhe recordasse a sua infancia e a sua mocidade, os seus anos de combate. Mas o protocolo opôz-se e não o consentiu...»

DE FRANÇA

O escriptor

Victor Margue itte vai de novo ser admitido na Legião de Honra

PARIS, 4

Herriot, enviou instruções ao general Dubail, chanceler da Ordem da Legião de Honra, para reintegrar no Grau que anteriormente lhe pertencia, o escritor Victor Mrgueritte, expulso da Associação, no ano passado, em virtude do seu escandaloso livro «La Garçonne» ter sido considerado obsceno e desprimoroso para a Sociedade e para a Mulher francesa.

Os jornais da oposição dizem que as instruções de Herriot ao general Dubail, são o primeiro passo para a substituição do chanceler da Ordem da Legião de Honra, pelo general Sarrail, que é um dos raros generais franceses protestantes, tendo sido destituido do comando do exercito de Salonica em consequencia das suas intrigas politicas.

Victor Margueritte atacou violentamente o Exercito no seu livro «Vers le Gouffre», publicado pouco depois do armisticio, e no qual o Alto Comando é vivamente criticado por sacrificar inutilmente milhares de vidas de soldados franceses aos caprichos do nacionalismo «chauvinista», e por não ter sabido amortecer o choque alemão na Belgica e nas regiões do Norte, ficando a esperar a invasão nas prov..r-cias do Este.

Poincaré

e a grande guerra

PARIS, 11

Victor Margueritte escreveu recentemente três artigos num jornal radical socialista, nos quais acusa Poincaré de ter tantas responsabilidades na declaração da guerra, como o Imperador Guilherme, e os «junkers» alemães.

As memorias de Lord Bertie, embaixador britanico em Paris durante a guerra, recentemente publicadas em Londres, confirmam as afirmações de Margueritte, dizendo que Poincaré e Dinolsky empregaram todos os esforços para desencadear o conflito europeu, tendo o antigo ministro russo declarado algumas vezes: —«Esta é a minha guerra».

Depois da guerra, têm sido publicados muitos romances com passagens como as de «La Garçonne», mas nenhum dos seus autores foi perseguido e atacado como Margueritte.

Desde que foi expulso pelo general Dubail da Ordem da Legião de Honra, Victor Margueritte inscreveu nos seus cartões de visita os seguintes dizeres: —«Ex-oficial da Legião de Honra». — (R.)

Anatole France

não deve passar do dia de hoje

PARIS, 11

O glorioso escritor Anatole France continua agonisando, apesar dos esforços dos varios medicos assistentes. Ontem á tarde bebeu uma taça de «champagne», mas o pulso continua a fraquejar, tendo-se acentuado tambem o abatimento geral do ilustre enfermo. Os medicos perderam toda a esperança de salvá-lo, tendo declarado que é muito provavel que Anatole France faleça durante o dia de hoje. —(R.)

INSTRUMENTOS CIRURGICOS
Aparelhos de medicina
Microscopios KORISTKA
ESTABELECIMENTOS
ALVARO CAMPOS
103, L. Duas Egrejas, 1.°
Tel. C. 1017

TRAPO
Compra-se.
R. Luz Soriano, 48.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calcada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

ESCRITA A' MAQUINA
Ensino rapido, perfeito e garantido na

ESCOLA MODERNA
ROCIO
ARCO BANDEIRA 231

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado
Escudos: 100$00
Sapataria Contente, L.da
R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DA TARDE

Vai haver GRAVES acontecimentos politicos na Povoa de Varzim?

A moção do Directorio, aprovada por maioria, é grave por duas razões especiais—a primeira, porque a sua aprovação dividiu de novo e mais fundamente as já desunidas forças do P. R. P. atirando «canhotos» contra «bonzos» e provocando nas comissões politicas do Partido uma efervescencia que póde dar lugar a sérios embaraços á proxima vida parlamentar. A segunda, porque o sr. Rodrigues Gaspar está disposto, agora mais do que nunca, a não fazer caso das deliberações do mais alto corpo orientador do seu partido. O Directorio intima-o a uma imediata convocação do Congresso. O sr. Rodrigues Gaspar responde-lhe que o juiz dessa convocação, no seu aspecto de oportunidade, é ele. Por outro lado, os organismos politicos do P. R. P. dividem-se tambem, e emquanto uns apoiam a doutrina da moção aprovada, outros colocam-se com o sr. Daniel Rodrigues á frente, ao lado do sr. Rodrigues Gaspar...

* * *

Mas a reunião do Directorio ontem realizada, teve ainda outro aspecto que convem registar e salientar. A essa reunião não compareceram dois dos seus membros — o sr. Manuel Pinto de Azevedo e o sr. dr. Pires de Carvalho. Se estes dois elementos tivessem comparecido, a votação não teria ficado empatada ou a moção da esquerda do Directorio teria sido regeitada. Esta a razão maior porque o sr. Rodrigues Gaspar não considera a moção que lhe foi entregue como a expressão exacta da vontade do partido.

* * *

Agora vejamos o que de grave se está pressando na Povoa de Varzim. A' roda do banquete que ali vai ser oferecido ao sr. dr. José Domingues dos Santos, já não ha só o simples protesto dos seus adversarios locais. A situação desde ontem agravou-se e por tal fórma que se ergueu dum momento para o outro a eclosão de acontecimentos de gravidade.

Encontra-se preso o presidente da Comissão Executiva da Camara da Povoa, sr. Vasques Calafate, por ter mandado cortar a agua e a luz ao Hotel Moderno, fornecedor do referido banquete, e afirma-se que por uma questão de solidariedade a maioria dos vereadores da Comissão Executiva se vai solidarisar com o seu presidente, entregando-se á prisão.

Dizem-nos que já foram dadas ordens telegraficas ao Governador Civil do Porto para intervir no caso até á demissão delegado do governo ali, sr. José Linhares, se tanto fôr preciso. Isto não simplifica a questão, antes a póde complicar, visto sabermos que, haja o que houver, elementos politicos do Porto, de Aveiro e de Braga não desistem de levar por diante o banquete que é da iniciativa do proprio delegado do governo na Povoa de Varzim. Por outro lado, os amigos do sr. Santos Graça trabalham afincadamente para impedir a realização da homenagem ao sr. dr. José Domingues dos Santos, fechando o comercio, cobrindo os monumentos publicos e as fachadas dos seus predios de luto e estando até no proposito de ámanhã tocarem a rebate, quer na vila, quer nas aldeias proximas, de maneira que o povo tome parte activa nas manifestações contra o banquete. O Governador Civil do Porto, a pedido da autoridade local, já tomou as providencias que lhe pareceram indispensaveis, pondo de prevenção rigorosa a unidade ali aquartelada, e reforçando os contingentes da Guarda Republicana que na Povoa e em Vila do Conde se encontram.

A MELHORIA CAMBIAL

"Arreceio-me tanto dos perigos da baixa excessiva como dos perigos da alta exagerada,,

afirma ao "Diario de Lisboa,, o deputado Velhinho Correia

O sr. Velhinho Correia é um deputado que pensa pela sua cabeça. Tem sempre opiniões independentes, claras e simples—como a agua corrente. Não se preocupa, neste momento, com o que o directorio do seu partido possa, porventura, pensar ácerca das declarações que vai fazer ao *Diario de Lisboa.*

E a entrevista começa:

Uma previsão

—Ha mais de um mês, já eu tinha dito ao seu jornal, numa entrevista que passou despercebida, que o escudo não se desvalorisaria mais, que o momento mais dificil da nossa crise tinha passado e que a subida do escudo era certa e se devia manter. Lembra-se?

—Perfeitamente.

—Pois bem: chamaram-me então demasiadamente optimista e os homens que a si mesmo se arrogam toda a competencia no alto comercio e na alta finança continuaram a fazer as suas operações contando com a libra a duzentos escudos para outubro. Praticaram um grave erro. Todos os sintomas indicavam que a situação portuguesa ia melhorar.

O equilibrio orçamental

—Em que se baseava o sr. Velhinho Correia para fazer essa afirmação?

—Eu lhe digo. O empirismo é um mal dos homens que dirigem, em todos os ramos da actividade, a vida portuguesa. A muitos deles falta o estudo e o conhecimento do meio em que têm de actuar e de viver.

E o infatigavel deputado democratico argumenta com numeros certos que foram publicados no *Diario do Governo.*

—Temos aqui as contas do Estado referentes ao mês de julho. Veja: *receitas liquidadas em julho deste ano, com referencia á gerencia de 1924-25*—83:889 contos. *Despezas liquidadas no mesmo mês e com referencia á mesma gerencia*—75:269 contos.

Prosseguindo:

—Vou dar-lhe mais dois numeros: *receitas liquidadas no mês de Julho com referencia,* não á gerencia, que como sabe abrange as contas de mais de um ano, mas somente *ao ano economico de 1924-25*—64.414 contos. *Despesas liquidadas no mesmo ano e no mesmo mês*—não chega a 50.000 contos.

Esclarecendo:

—Repare que são contas provisorias. Faltam aqui muitos cofres, como se diz no proprio *Diario do Governo.* Repare tambem que são contas só de um mês, não sendo suficiente o exame destes numeros para tirar conclusões seguras. Mas são, incontestavelmente, sintomas de uma melhoria, que marcam a independencia da estamparia do Banco de Portugal.

As causas da melhoria

Preguntamos ao sr. Velhinho Corrêa:

— Quais são as causas directas da melhoria?

—Para se saber quais são as causas directas da melhoria, é necessario fazer o diagnostico ao doente. Quais eram as causas da doença? Disse e repeti imensas vezes, no Parlamento, em conferencias e no meu livro, que o nosso mal era essencialmente o de um abuso de papel moeda e da desconfiança que esse facto tinha determinado nos portadores de notas e de valores representados em moeda portuguesa. Fui muito combatido por sustentar este ponte de vista. Ora o sr. dr. Alvaro de Castro concordava inteiramente comigo. Desse diagnostico resultava que, aumentando as receitas e reduzindo as despesas, por forma a libertar o Etado da dependencia do Banco de Portugal, anulava-se desde logo o factor desconfiança, que pesava como chumbo sôbre o nosso escudo e sôbre os valores representados em moeda portuguesa.

—Eliminada essa desconfiança...

—O valor do escudo tende, naturalmente, para a sua posição de equilibrio. E essa é-lhe dada em função dos valores monetarios em circulação.

Esclarecendo:

—Assim, se hoje temos a circulação de 1914 aumentada 15 a 16 vezes, o valor da libra ha-de, fatalmente, descer 15 a 16 vezes em relação ao seu valor de 1914. A posição de equilibrio será a libra a 80 escudos.

—E não pode melhorar mais?

—E' claro que se a desconfiança, só por si, era capaz, como foi, de levar o valor da libra ao dobro daquilo que devia ser, o factor confiança pode trazê-la muito áquem daquilo em que ela deve estar.

—Uma tão grande descida não trará complicações?

—Arreceio-me tanto dos perigos da baixa excessiva, como dos perigos da alta exagerada.

As forças vivas

Mudando de assunto:

—O movimento das forças vivas...

—Não existe uma questão de classes, mas só o interesse da Nação, ao qual todos se devem sujeitar.

E o sr. Velhinho Correia defende a sua atitude:

—Eu não sou inimigo do comercio, nem inimigo de qualquer classe. Sirvo o meu país com desinteresse e mais nada. Entendo, e esta é a boa doutrina, que os interesses de uma classe, qualquer que ela seja, não devem sobrepôr-se aos interesses da colectividade.

O momento politico

—O que pensa sobre a atitude do Directorio do P. R. P.?

—A moção aprovada pelo Directorio só pode representar uma advertencia ao chefe do governo, pela maneira pouco energica como tem correspondido ao movimento de certos agitadores que pretendem arrastar consigo a classe comercial.

—E que resultados trará a moção?

—Naturalmente, uma mudança de atitude por parte do presidente do ministerio em face dos agitadores, para corresponder aos designios da opinião publica. Não se trata de perseguições, nem de violencias, mas sim do respeito que todos devem á lei e aos poderes constituidos.

—Haverá alguma razão que possa impedir a descida da libra?

—Só um motivo de ordem publica poderá suster a valorisação do escudo. E, e a dar-se, tenho quasi a certeza de que seria energicamente reprimido, com o apoio do país inteiro e das proprias forças vivas.

O COMERCIO E O GOVERNO

As forças VIVAS entregaram-se á prisão por meio de oficio

O assunto do dia é o movimento das forças vivas.

Esta questão, que já dura ha muitos dias, chegou hoje ao seu auge. A prisão do sr. João Pereira da Rosa, presidente da direcção da Associação Comercial, depois da reunião de ontem á noite, na referida associação, foi hoje tratada na Associação Industrial em reunião conjunta das direcções de todas as Associações economicas de Lisboa. A essa reunião assistiram tambem os membros da União das Forças Economicas, organismo encarregado de pôr em execução, quando assim o entender, a moção aprovada ontem, do encerramento de todos os estabelecimentos.

O que foi resolvido nesta reunião de caracter absolutamente reservado? Oficialmente, foi declarado á imprensa apenas o seguinte: A direcção das Associações reunidas em sessão conjunta, deliberaram enviar dois oficios, um ao sr. presidente do ministerio, outro ao sr. governador civil, pelos quais manifestam abertamente a sua solidariedade com o sr. João Pereira da Rosa, pedindo, por isso, que seja tomado para com eles igual procedimento.

Eis o que nos foi declarado, após a reunião. O jornalista, que esperou a saida de todos os comerciantes e industriais presentes á reunião, trocou meia duzia de palavras com o sr. Carlos Pinto Pereira.

—A prisão do presidente da Associação Comercial foi um acto impolitico do governo — um desafio claro e terminante á greve.

—Todas as outras direcções vão entregar-se á prisão, não é verdade?

—O nosso papel é continuar o movimento.

—De maneira que...

—E' possivel que ainda hoje fique resolvido qualquer coisa de definitivo.

—Encerramento dos estabelecimentos?

—Naturalmente.

—Para quando?

Um aperto de mão e mais nada.

O BISPO DE BEJA

visita o Instituto Branco Rodrigues

O sr. Bispo de Beja, acompanhado pelo sr. André Blanco Gomes, protector do Instituto Branco Rodrigues, por mgr. Morais Marta, conego da Sé de Beja, e pelo seu secretario rev. Aurelio de Oliveira, visitou ontem a séde desta instituição, no Estoril.

Depois de assistir aos exercicios escolares e a uma audição musical, deixou assim consignada a sua opinião, no livro dos visitantes:

«Visitando pela primeira vez o Instituto Branco Rodrigues, não posso deixar de exprimir a minha surpreza e admiração. Surpreza pelos resultados obtidos na obra caridosa da educação dos pobresinhos a quem falta a luz dos olhos; admiração pelo generoso empreendimento do benemerito fundador desta instituição. Ela representa um prodigio, ela é um acontecimento do mais elevado alcance humanitario. Mais que todas as empresas, mais que todas as descobertas, mais que todos os desenvolvimentos industriais e comerciais, esta obra, que faz sair irmãos nossos do fundo dos seus carceres de escuridão para os pôr em contacto com a natureza, com a obra maravilhosa de Deus, com a sociedade, merece os nossos rasgados louvores.

Testemunhando a minha mais profunda admiração ao sr. Branco Rodrigues, proclamo-o perante a minha consciencia como um grande benemerito, como um exemplo vivo da caridade cristã.

A Deus peço tome sob a sua protecção esta casa, esta obra, estes bons jovens, que aqui aprendem e aqui desabrocham para a vida social.—*D. José do Patrocinio,* Bispo de Beja.»

Corridas de Cavalos na Marinha (Cascais)

Domingo, 12 ás 15 horas, disputar-se-ha o GRANDE PREMIO, a Prova de maior sensação

Alguns aeroplanos da Escola Militar de Aviação, de Cintra e da Esquadrilha de Aviação Republica, da Amadora, voarão sôbre o Campo de Corridas, aterrando, descolando e fazendo acrobacia alguns desses aparelhos, exercicios de emoção estes, completamente desconhecidos para muitos dos assistentes.

APOSTAS MUTUAS OFICIAIS